

## Original Text

### MEU

Sabes que és meu, não sabes?  
Sabes que mesmo que não queiras,  
e que eu não te queira  
Assim como a terra é do vento,  
Assim como o rio é do mar,  
O tempo não tem lugar  
E eu vou ser tua para sempre.

Sabes que és meu, não sabes?  
Sabes que mesmo que não queiras,  
e que eu não te queira  
Assim como o fogo é do desejo,  
Assim como o beijo é do pulsar,  
O tempo não tem lugar,  
E eu vou ser tua para sempre.

### TIRO-LIRO-LIRO

Lá em cima está o tiro-liro-liro  
Cá em baixo está o tiro-liro-ló!  
Lá em cima está o tiro-liro-liro  
Cá em baixo está o tiro-liro-ló!

Juntaram-se os dois à esquina  
A tocar a concertina, a dançar o solidó!  
Juntaram-se os dois à esquina  
A tocar a concertina, a dançar o solidó!

Comadre, minha comadre  
Ai eu gosto da sua pequena!  
Comadre, minha comadre  
Ai eu gosto da sua pequena!

É bonita, apresenta-se bem  
Parece que tem a face morena!  
É bonita, apresenta-se bem  
Parece que tem a face morena!

Lá em cima está o tiro-liro-liro  
Cá embaixo está o tiro-liro-ló!  
Lá em cima está o tiro-liro-liro  
Cá embaixo está o tiro-liro-ló!

Juntaram-se os dois à esquina  
A tocar a concertina, a dançar o solidó!  
Juntaram-se os dois à esquina  
A tocar a concertina, a dançar o solidó!

Comadre, ai minha comadre  
Ai eu gosto da sua afilhada!  
Comadre, ai minha comadre  
Ai eu gosto da sua afilhada!

É bonita, apresenta-se bem  
Parece que tem a face rosada!  
É bonita, apresenta-se bem  
Parece que tem a face rosada!

Lá em cima está o tiro-liro-liro  
Cá embaixo está o tiro-liro-ló!  
Lá em cima está o tiro-liro-liro  
Cá embaixo está o tiro-liro-ló!

Juntaram-se os dois à esquina  
A tocar a concertina, a dançar o solidó!  
Juntaram-se os dois à esquina  
A tocar a concertina, a dançar o solidó!

**PRETO E BRANCO**  
Somos, como personagens  
de um filme a preto e branco,  
Em que o sorriso nunca chega a rasgar,  
quando  
A gargalhada é sem som.  
O enredo um meio-bom.  
Uma historinha das que não faz vibrar...

Somos como o anseio  
de dois lábios que não chegam ao toque,  
Como o silêncio de um lago seco à morte,  
Um arco-íris sem cor,  
Um agridoce de amor,  
Meros actores sem uma vida para morar.

Tudo, tudo

É tão bonito assim

Nessa dor

De não o ter para mim.

Tudo, tudo, tudo...

Tudo, morre sem um fim.

Somos como um quadro

lado-a-lado em banco de um jardim,

Os dois não se tocam mas tudo

é pintado assim,

Distância Mona Lisa's smile,

A tela sobre "o amor" em braille,

Uma pintura sem a cor de o ter para mim.

Tudo, tudo

É tão bonito assim.

Nessa dor

De não o ter para mim.

Tudo, tudo, tudo...

Tudo, morre sem um fim.

### NEGRITA

Negrita de cara de anjo,  
de dentes brancos,  
de braços de asas,  
de pele de santo,  
festa no cabelo encaracolado

Que dança  
De uma beleza que nos espanta

É borboleta de uma esperança

No balanço do seu balanço

E deixa no ar poeira da sua graça

A levantar a alegria e raça

Quando sorri para quem lhe passa

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita de cara quente,

cintura afiada,

de pés marcados,

de mão vivida,

ombros soldados,

de fé dorida

Que dança

Cabelo ao vento chicote em trança

Olhar deserto de quem não cansa

No balanço do seu balanço

Entrança toda a poesia de mão na anca

Roda na saia toda a esperança,

De sua tristeza de rodapé

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita de cara quente,

cintura afiada,

de pés marcados,

de mão vivida,

ombros soldados,

de fé dorida

Que dança

Cabelo ao vento chicote em trança

Olhar deserto de quem não cansa

No balanço do seu balanço

Entrança toda a poesia de mão na anca

Roda na saia toda a esperança,

De sua tristeza de rodapé

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita de cara quente,

cintura afiada,

de pés marcados,

de mão vivida,

ombros soldados,

de fé dorida

Que dança

Cabelo ao vento chicote em trança

Olhar deserto de quem não cansa

No balanço do seu balanço

Entrança toda a poesia de mão na anca

Roda na saia toda a esperança,

De sua tristeza de rodapé

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita de cara quente,

cintura afiada,

de pés marcados,

de mão vivida,

ombros soldados,

de fé dorida

Que dança

Cabelo ao vento chicote em trança

Olhar deserto de quem não cansa

No balanço do seu balanço

Entrança toda a poesia de mão na anca

Roda na saia toda a esperança,

De sua tristeza de rodapé

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita de cara quente,

cintura afiada,

de pés marcados,

de mão vivida,

ombros soldados,

de fé dorida

Que dança

Cabelo ao vento chicote em trança

Olhar deserto de quem não cansa

No balanço do seu balanço

Entrança toda a poesia de mão na anca

Roda na saia toda a esperança,

De sua tristeza de rodapé

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita de cara quente,

cintura afiada,

de pés marcados,

de mão vivida,

ombros soldados,

de fé dorida

Que dança

Cabelo ao vento chicote em trança

Olhar deserto de quem não cansa

No balanço do seu balanço

Entrança toda a poesia de mão na anca

Roda na saia toda a esperança,

De sua tristeza de rodapé

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita de cara quente,

cintura afiada,

de pés marcados,

de mão vivida,

ombros soldados,

de fé dorida

Que dança

Cabelo ao vento chicote em trança

Olhar deserto de quem não cansa

No balanço do seu balanço

Entrança toda a poesia de mão na anca

Roda na saia toda a esperança,

De sua tristeza de rodapé

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita

Ai ai ai ai ai ai

Negrita de cara quente,

cintura afiada,

de pés marcados,

de mão vivida,

ombros soldados,

de fé dorida

Que dança

Cabelo ao vento chicote em trança

Olhar deserto de quem não cansa

No balanço do seu balanço

Entrança toda a poesia de mão na anca